

GUIA

CULTURAL E TURÍSTICO

Amarantina, Cachoeira do Campo,
Glaura, Santo Antônio do Leite e
São Bartolomeu



Guia Cultural e Turístico de Amarantina, Cachoeira do Campo,
Glaura, Santo Antônio do Leite e São Bartolomeu
Copyright©2024 - Arts Realizações

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer
meio ou sistema, sem prévio consentimento da editora, ficando os infratores sujeitos às penalidades previstas em lei.

Autor: Raphael Simões

Fotografia: Ane Souza

Projeto Gráfico / diagramação: Raphael Simões

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simões, Raphael

Guia cultural e turístico : Amarantina,
Cachoeira do Campo, Glaura, Santo Antônio do
Leite e São Bartolomeu / Raphael Simões. --
1. ed. -- Ouro Preto, MG : ARTS, 2024.

ISBN 978-65-85658-03-4

1. Minas Gerais - Cidades históricas 2. Minas
Gerais (Estado) - Aspectos culturais 3. Turismo
4. Turismo cultural I. Título.

24-194687

CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo cultural : Planejamento : Economia
338.4791

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



ARTS Realizações

Rua Vitório Zanetti, 302, apt. 102, Lagoa

Ouro Preto - MG | CEP: 35400-000

© 31 9 9764-7913 | ✉ artsrealiza@gmail.com

🌐 www.artsrealiza.com.br

Impresso no Brasil | 2024

GUIA

CULTURAL E TURÍSTICO

Amarantina, Cachoeira do Campo,
Glaura, Santo Antônio do Leite e
São Bartolomeu



Ouro Preto

2024

APRESENTAÇÃO

Este Guia é viabilizado por meio do Fundo Municipal de Cultura (FUNCULT), Chamada Pública 005/2021, da Prefeitura de Ouro Preto, com objetivo de difundir o potencial cultural e turístico dos distritos de Amarantina, Cachoeira do Campo, Glaura, Santo Antônio do Leite e São Bartolomeu.

Um importante atrativo e motivação maior para a proposição e elaboração deste projeto foi o Museu das Reduções, composto por 29 réplicas perfeitas de monumentos de 24 municípios e 15 Estados do Brasil, criado no Distrito de Amarantina, por 4 irmãos: Ênnio, Décio, Evangelina e Sylvia Vilhena, que após se aposentarem, se dedicaram a criação desse belíssimo acervo artístico, utilizando-se dos mesmos materiais das construções originais em uma escala referencial de 1:25.

Em 2019, o acervo do Museu das Reduções foi transferido para outro distrito ouropretano, Cachoeira do Campo, buscando

mais facilidade de acesso e visibilidade, porém com os efeitos da pandemia de Covid-19 e um desacordo comercial insuperável, o Museu acabou passando por outra transferência, desta feita, para o Mercado de Origem Olhos D'Água, em frente a Leroy Merlin e Shopping Só Marcas Outlet, logo na entrada de Belo Horizonte, para quem vem de Ouro Preto.

Como há males que vem para o bem, neste momento (2024), o Museu das Reduções encontra-se em pleno funcionamento na Capital Mineira, com precioso acervo artístico produzido pelos Irmãos Vilhena, intacto, e tornou-se um grande difusor, não só da região abrangida neste guia, mas também de todo o município de Ouro Preto. Inclusive, sendo considerado pelo atual prefeito Angelo Oswaldo, como o embaixador da cidade Monumento Mundial em Belo Horizonte.

Isto posto, decidimos dar sequencia na produção deste guia, mesmo com a saída do Museu de Cachoeira do Campo, pois

entendemos que esta região de Ouro Preto conta com inúmeros outros atrativos culturais e turísticos que merecem e precisam ser divulgados. Nossa intenção é, exclusivamente, mostrar o que a região tem de melhor, sem nenhuma pretensão comercial.

Assim, elencamos todos os atrativos, da região mencionada, registrados no Portal de Cultura e Turismo da Prefeitura de Ouro Preto e no Guia Ouro Preto (editora Graphar 2019). Para mais informações sugerimos entrar em contato com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a rua Cláudio Manoel, 61, Centro, telefone: (31) 3551-7329.

Sobre os serviços disponíveis nesta publicação, registramos os que constam como “Em funcionamento”, no Google.

Ainda tivemos a honra de contar com o belíssimo trabalho de Ane Souza, que gentilmente cedeu as fotografias que ilustram grande parte deste guia.



MERCADO DE ORIGEM, A NOVA
CASA DO MUSEU DAS REDUÇÕES



Rua Adriano Chaves e Mattos, 447, Olhos D'Água, Belo Horizonte | Em frente a Leroy Merlin e Só Marcas Outlet
@museudasreducoes | (31) 9 9764-7913

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
MUSEU DAS REDUÇÕES

AMARANTINA 13

CACHOEIRA DO CAMPO 33

GLAURA 65

SANTO ANTÔNIO DO LEITE 79

SANTO ANTÔNIO DO LEITE 93

REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS 113

REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS 117





AMARANTINA

A Casa de Pedra de Amarantina ou Casa Bandeirista é um dos principais atrativos de Amarantina. Trata-se de uma edificação histórica, dos anos finais do século XVII, construída pelos bandeirantes. Recentemente, a casa foi restaurada e é utilizada como centro comunitário do distrito, abarcando várias atividades, além de ser local de exposição e venda do artesanato produzido no distrito, principalmente em tecido, bordados, crochê e artigos de decoração.

Outro grande destaque de Amarantina é a Festa de São Gonçalo e Cavalhadas de Amarantina, realizada no mês de setembro, festejo de origem portuguesa, que representa a fé em São Gonçalo e também a luta entre mouros e cristãos. Essa celebração é registrada como patrimônio imaterial de Ouro Preto, desde 2011.

O povoado teria surgido após uma grande fome que acometeu a população de Vila Rica, por volta do ano de 1700.

Sendo assim, muitas pessoas fixaram moradia no local para plantar alimentos e distribuí-los na região. Segundo a tradição oral, havia muitas plantações de alho, frutas e hortaliças. Naquele período, o povoado era nomeado Tijuco, que abarcava a região onde hoje estão localizados Amarantina e Cachoeira do Campo.

Antônio Alves, fazendeiro português, foi uma dessas pessoas que fixaram residência no local, no século XVIII. Ele tinha grande devoção ao São Gonçalo, santo com tradicional veneração em Portugal. Sendo assim, ele ergueu uma ermida em homenagem ao santo nas suas terras no Tijuco. Os viajantes que por ali passavam, achavam o local muito parecido com Amarante, em Portugal. Por essa razão chamaram o povoado de São Gonçalo do Amarante. Já no século XIX, a antiga ermida foi substituída pela atual igreja, localizada na parte central do distrito.

No século XX, sobretudo a partir da década de 1940, inicia-se na região a produção de café e outros produtos hortifrutigranjeiros para comercialização na região. A partir dessa década, o distrito passou a se chamar Amarantina.

Localização: 30 Km de Ouro Preto.

População: 3.557 habitantes

ATRATIVOS

Igreja Matriz de São Gonçalo

A Igreja Matriz de São Gonçalo iniciou-se com uma pequena Capela no século XVIII, que logo mais se tornaria essa grandiosa edificação que temos atualmente. A Matriz durante esse período teve diversas modificações, segundo conta à lenda, que essa atual construção seria uma réplica da Igreja de São Gonçalo de Amarante, em Portugal. Da Capela original ainda estão presentes na Igreja as janelas da fachada, porta principal, dois altares laterais, e o arco-cruzeiro.





Sociedade Musical União de São Gonçalo

A Igreja Matriz de São Gonçalo iniciou-se com uma pequena Capela no século XVIII, que logo mais se tornaria essa grandiosa edificação que temos atualmente. A Matriz durante esse período teve diversas modificações, segundo conta à lenda, que essa atual construção seria uma réplica da Igreja de São Gonçalo de Amarante, em Portugal. Da Capela original ainda estão presentes na Igreja as janelas da fachada, porta principal, dois altares laterais, e o arco-cruzeiro.

Sociedade Musical União de São Gonçalo

A Sociedade Musical União de São Gonçalo fundada no Distrito de Amarantina, tem por volta de 30 músicos membros da Banda. Atualmente a instituição se apresenta em diversas ocasiões sendo essas se destaca a participação em eventos religiosos e cívicos. Destaca-se no Distrito de Amarantina a participação da Sociedade Musical na Festa das Cavalhadas que acontece tradicionalmente no mês de Setembro.

Cavalhada de Amarantina

As tradicionais Cavalhadas, encenadas em diversos pontos do país, têm sua origem na tradição europeia de dramatização das gestas medievais, outrora divulgadas e cantadas pelos trovadores. A gesta que orienta a encenação das Cavalhadas no Brasil e na Europa católica é “A canção de Rolando”. Esta gesta medieval narra uma clássica batalha para reconquista da península ibérica da ocupação moura ou islâmica,





quando a cristandade sai-se vitoriosa na batalha e celebra a conversão da Rainha. No Brasil, acredita-se ser a festividade introduzida por autorização da Coroa Portuguesa, a pedido dos jesuítas, ainda no período colonial. Tal iniciativa teria se dado com o intuito de catequizar, através de mostras da força da fé cristã, gentios e escravos africanos. Em Amarantina, distrito de Ouro Preto, situado a 25 km da sede, a encenação das Tradicionais Cavalhadas inspiradas na gesta medieval acontece há pelo menos dois séculos. O povoamento do distrito se deu no começo do século XVIII e a Matriz de São Gonçalo, santo padroeiro do local, tem seu registro mais antigo datado de 1729. O mais seguro é que as festividades em honra ao padroeiro, que tem início pelos idos de 1760, já tenham sido acompanhadas das Cavalhadas. Aliás, tanto a devoção a São Gonçalo quanto a encenação das Cavalhadas são manifestações típicas

da influência da colonização portuguesa na região. As Cavalhadas acontecem, tradicionalmente, no mês de setembro, isso porque, segundo os moradores antigos, era neste período que se dava a colheita do alho, produto que por muitos anos fora importante para a economia do distrito, desta forma, a população encontrava-se com maiores condições financeiras para participar dos festejos. Existe a Cavalhada adulta e também a Cavalhada mirim, que se formou no início da década de noventa. Durante os dias de festa o distrito fica movimentado, antigos moradores se reúnem para prestigiarem o evento e visitantes se encantam com a encenação e empolgação dos cavaleiros. A comunidade se prepara com meses de antecedência e procuram oferecer a melhor festa a cada ano que passa. Desta forma, as Cavalhadas de Amarantina tornaram-se referência importante para a cultura de Ouro Preto e Minas Gerais.



Casa de Cultura de Amarantina **Casa de Pedra**

Atribui a tradição popular que este edifício foi construído pelos primeiros bandeirantes que lá chegaram ao final do século XVII. Assim sendo, conforme a memorialística de Amarantina, a Casa Bandeirista do local seria um produto da expansão bandeirante pela região das Minas Gerais. Encravada aos pés do morro que sobe em direção à Matriz de São Gonçalo do Amarante, antiga



Casa de Cultura de Amarantina | Casa de Pedra

capela de São Gonçalo do Tijuco, fundada nas primeiras décadas do setecentos. Hoje a casa é utilizada como centro comunitário do distrito.

Folia de São Gonçalo

A Folia de São Gonçalo do distrito de Amarantina também é uma tradição cultral do distrito de Amarantina. E composta por músicos e cantadores que ao som do violão e alguns intrumentos de percussão,

levando a frente a bandeira, difundem a devoção ao Santo Violeiro. Antigamente a folia utilizava viola e sanfona, que foi substituída por violão, pandeiros e tambores. Do século XVIII até meados do século XX, nos dias que antecediam á festa do Santo, a folia percorria cada casa do distrito, cantando louvores a São Gonçalo e arrecadando dinheiro para as festividades. Enquanto isto se ensaiava a dança para agradecer as bênçãos recebidas. No dia da festa, a Folia e a Dança se encontravam e participavam da procissão.

A Folia de São Gonçalo também celebra a Festa de Reis, no diaa 06 de janeiro, e canta em vários eventos religiosos de Amarantina e do município de Ouro Preto.

A festa de São Gonçalo é um festejo popular de celebração ao santo, conhecido como santo casamenteiro e padroeiro dos violeiros. São Gonçalo teria sido um frade dominicano que viveu em Amarantina por volta do século XIII. Conta-se que

costumava tocar e dançar com mulheres, impedindo-as de pecar, e que por purificar essas mulheres de forma duvidosa para alguns, ele recorria ao martírio, calçando sapatos e pregos, dormindo em cama de pedras ou redes com nós. Seu dia é comemorado em 10 de janeiro, e possui duas imagens ou iconografias que o representam: uma delas é a representação de São Gonçalo alegre, com uma viola na mão e vestindo calça curta, bota, capa e chapéu; a outra com veste longa, hábito, e segurando um cajado na mão.

A dança de São Gonçalo surge como parte do festejo e representação de sua dádiva, evocando diretamente a história do santo. Em alguns locais a dança também é apresentada como pagamento de promessa. O culto e a celebração oficial a São Gonçalo foi instituído no século XVI pelo papa Júlio III. No entanto, devido ao caráter profano-religioso da dança, que era praticada por mulheres e continha traços de sensualidade, acabou sendo

proibido pelas autoridades eclesiásticas. Assim, a dança que era inicialmente apresentada dentro da igreja permaneceu nas zonas rurais.

A festa e a Dança de São Gonçalo conservam-se como uma festa popular e hoje temos registros dessas manifestações em Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Paraná, São Paulo entre outras localidades. Em Ouro Preto, no distrito de Amarantina, comemora-se a Festa de São Gonçalo em setembro na terceira semana do mês, junto com um importante evento para o município que são as cavalhadas de Amarantina.

A folia de São Gonçalo foi uma novidade no distrito e mesmo nas tradições de grupo de dança em honra a São Gonçalo, que neste caso, possui uma relação direta com as folias de reis. A Folia de São Gonçalo foi criada durante uma novena de Natal em 2003 e leva o nome do santo padroeiro do distrito. E teve seu primeiro cortejo em 6

de janeiro de 2004, como uma tentativa do grupo da novena de Natal de visitar algumas casas da comunidade com a imagen do menino Jesus, restaurando a tradição da folia de reis no distrito. Desde então a folia sai todo ano no dia 06 de janeiro para fazer visitas, mas também acompanha a procissão durante a festa de São Gonçalo.

Cachoeira da Usina

Área rural do distrito de Amarantina. Três pequenas quedas e três poços relativamente rasos, cercados por uma exuberante mata ciliar, em afloramento de rochas gnáissicas. A denominação da cachoeira provém de uma usina de energia hidrelétrica instalada no local até 1962.

Cachoeira Gota de Minas

A Cachoeira é constituída por uma queda d'água de 10m e um poço de 1,5m de profundidade. Por estar em propriedade particular, é cobrada uma taxa de visitaçào.

ONDE COMER

Bar e Restaurante Campeão

Contato: (31) 3553-5121

Restaurante Dedo de Moça

Contato: (31) 9 9841-4935

Rodovia dos Inconfidentes, 1500 -

Amarantina, Ouro Preto - MG, 35400-000

[Instagram.com/restaurantededodemoca5420/](https://www.instagram.com/restaurantededodemoca5420/)

Restaurante e Peixaria 100 Miséria

Contato: (31) 9 8717-1399 | 9 97131-8095

BR 356 | Rodovia Dos Inconfidentes, Km

68,, Amarantina, Ouro Preto, MG

[Facebook.com/restauranteepeixaria100miseria/](https://www.facebook.com/restauranteepeixaria100miseria/)

Restaurante Sabor Mineiro

Contato: (31) 9 98379555 | 9 9837-9500

Rua Francisco Coelho, 205,

Amarantina, Ouro Preto, MG







CACHOEIRA DO CAMPO

Cachoeira do Campo é um distrito muito visitado, principalmente por estar no caminho direto entre a capital Belo Horizonte e a histórica Ouro Preto. Às margens da BR 356 podem ser vistas muitas lojas de artesanato regional, além da Praça do Artesão, próxima à rodoviária, que conta com produtos diversos, tanto em móveis de madeira de demolição, quanto bordados, culinária típica e variados objetos de decoração. Para aqueles que passarem pelo local, vale muito a pena um retorno para entrarem no centro histórico do distrito, que possui belas igrejas, capelas e o casario dos séculos XVII e XVIII.

O distrito de Cachoeira do Campo surgiu ainda no século XVII, entre os anos de 1674 a 1675, quando a bandeira de Fernão Dias Paes, em busca de riquezas nas montanhas de Minas, provavelmente descobriu a cascata de águas límpidas, próximo ao atual Centro Dom Bosco, que daria origem ao histórico nome do povoado da “Cachoeira”, passando mais tarde a ser chamado de Cachoeira do

Campo. No ano de 1680, o aventureiro Manuel de Mello teria se estabelecido em Cachoeira, tornando-se o primeiro morador.

Em sua Monografia Histórica, Pe. Afonso de Lemos afirma que o povoado teve início nos anos de 1700 e 1701, em razão de uma grande fome que acometeu a região, forçando a procura de espaços propícios para o plantio. Pela fertilidade do solo e amenidade do clima, Cachoeira tornou-se então um dos centros regionais de produção agrícola.

Foi no distrito que se desencadeou um dos episódios mais sangrentos e decisivos do conflito envolvendo os direitos de exploração de ouro na futura Capitania de Minas Gerais, conhecido como Guerra dos Emboabas, conflito entre paulistas e portugueses, entre 1708 e 1709. Após essa guerra, foi na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré que foi consagrado o primeiro governador eleito pelo povo da história das Américas, Manuel Nunes Viana, que liderava os vencedores Emboabas.

Sabe-se que os portugueses trouxeram a devoção por Nossa Senhora de Nazaré, sendo assim, a construção da Matriz, um dos maiores atrativos arquitetônicos do local, data da primeira metade do século XVIII, sendo um dos mais antigos templos de Minas. Em frente à porta principal, destaca-se o cruzeiro de pedra, símbolo da devoção cristã.

Localização: 22 km de Ouro Preto.

População: 8.923 habitantes

ATRATIVOS

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

Conforme indica o historiador cônego Raimundo Trindade, a freguesia foi instituída por provisão episcopal em 1710, sendo elevada à categoria de colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724. Sabe-se que a construção da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré data da primeira metade do século XVIII, sendo um dos mais antigos templos de Minas Gerais.



A edificação é em alvenaria de pedra e apresenta partido retangular. A planta se desenvolve em nave, capela-mor, capela na lateral direita, sacristia e cômodos na lateral esquerda. Possui escada externa de acesso ao coro, em pedra. Na segunda metade do século XIX houve um acréscimo, com construção da Capela do Santíssimo na lateral esquerda. Seu tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

Conforme indica o historiador cônego Raimundo Trindade, a freguesia foi instituída por provisão episcopal em 1710, sendo elevada à categoria de colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724. Sabe-se que a construção da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré data da primeira metade do século XVIII, sendo um dos mais antigos templos de Minas Gerais. A edificação é em alvenaria de pedra e apresenta partido retangular. A planta se



Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

desenvolve em nave, capela-mor, capela na lateral direita, sacristia e cômodos na lateral esquerda. Possui escada externa de acesso ao coro, em pedra. Na segunda metade do século XIX houve um acréscimo, com construção da Capela do Santíssimo na lateral esquerda. Seu tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN

Igreja de Nossa Senhora das Dores

A Igreja de Nossa Senhora das Dores, na região central do distrito de Cachoeira do Campo, foi construída no ano de 1761 com o intuito de organizar as celebrações da Semana Santa. Possui fachada simples, com frontão triangular e duas torres, e em seu interior, o altar-mor com a imagem da padroeira do tempo.

A igreja de Nossa Senhora das Dores, foi construída no ano de 1761 para as celebrações da Semana Santa. A mesma se encontra na região central do Distrito de Cachoeira do Campo.

Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho

Não se tem documentos que informem a data precisa da construção da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, localizada no distrito de Cachoeira do Campo. No entanto, em razão do modelo da edificação e do valor artístico



Igreja de Nossa Senhora das Dores

encontrado internamente, é provável que tenha sido erguida no início do século XVIII.

O historiador Augusto de Lima Júnior em seus atos de pesquisa informa que, em 1708, tomou posse nesta Capela Manuel Nunes Viana, primeiro Governador de Minas Gerais após a Guerra dos Emboabas. De acordo com o historiador, nesse mesmo período a antiga Capela

serviu como Matriz enquanto a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré estava sendo construída.

Igreja de Nossa Senhora das Mercês

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, localizada no centro do distrito de Cachoeira do Campo, teve sua construção concluída por volta de 1908. Existem relatos de que o templo foi construído por intermédio do Padre Afonso de Lemos que, a muito custo, conseguiu angariar recursos para concluir o templo. De aspecto singelo, possui uma torre central. O modelo de suas portas e janelas denotam o estilo de construção mais recente.

Capela de São Francisco de Paula

A Capela de São Francisco de Paula, localizada em Cachoeira do Campo, foi construída no século XIX e em seu frontispício apresenta a data de 1877. Sofreu várias restaurações ao longo do século XX, algumas infelizmente alterando



Chafariz do Padre Afonso de Lemos

sua antiga planta baixa. Em seu interior abriga uma interessante imagem de São Francisco de Paula. A Capela está situada no alto da rua que hoje leva seu nome; antigamente chamava-se Rua do Campo.

Chafariz do Padre Afonso de Lemos

Próximo a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, temos o Chafariz do Padre Afonso de Lemos. Segundo contam os relatos foi

construído em 1877 sob a organização do referido Padre. De interessante arquitetura que assemelha a um pilar, era usado como bebedouro de animais. Como forma de abastecimento era usada uma antiga canalização de pedra.

Banda Euterpe Cachoeirense

A Banda Euterpe de Cachoeirense do distrito de Cachoeira do Campo foi fundada pelo Capitão Rodrigo José de Figueiredo Murta em 25 de Outubro de 1856 no distrito de Cachoeira do Campo. Criada para homenagear Nossa Senhora de Nazaré, a Euterpe é considerada a 2ª banda mais antiga de Minas, em atividade ininterrupta desde a sua fundação.

O nome “Euterpe” é uma alusão á Deusa da mitologia grega que simboliza a música. É popularmente conhecida como “Banda de Cima”, devido ao fato de Cachoeira do Campo possuir duas bandas civis e a sede ser na rua “de cima”, próximo á Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.



Bana Euterpe Cachoeirense

A Euterpe teve dentre seus fundadores ex-combatentes da Guerra do Paraguai, que retonaram do campo de batalha com formação militar, entre 1864 e 1870.

Sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, a Banda Euterpe foi declarada de Utilidade Pública Municipal em 29/11/1990. Seus principais objetivos são o ensino e a divulgação da música de forma gratuita para a comunidade de Cachoeira do Campo.

Participa frequentemente de festas religiosas e populares no município, além de estar sempre presente nos tradicionais Encontros de Bandas realizados por todo o estado.

Seu repertório é composto de marchas (festivas, fúnebres ou militares), dobrados e canções da música popular brasileira. Possui um valioso acervo de partituras, algumas seculares. A banda conta com cerca de 40 músicos.

Banda civil Sociedade Musical União Social

Uma das mais importantes banda civis surgidas no contexto ouropretano tem sua sede no distrito de Cachoeira do Campo. A sociedade musical União Social, também conhecida como a Banda de Baixo, foi fundada em 1864.

No século XIX, grande parte das corporações musicais criadas surgiram de motivação política partidárias. E o caso da Sociedade Musical União Social que representou o partido Liberal e sua rival a



Banda civil Sociedade Musical União Social

Corporação Musical Euterpe Cachoeirense que representou o partido conservados do distrito de Cachoeira do Campo.

Em período que conservadores e liberais buscava, sua hegemonia do Império, a busca por mecanismo de ações dentro das comunidades era fundamental. A via cultural era marcada por estas representações e a criação de bandas musicais possibilitava a união das pessoas e interesses partidários.

No distrito ouropretano de Cachoeira do Campo, na década de 1980, existiam três bandas em atividade: A União Social, a Sociedade Infantil e a Euterpe Cachoeirense. A banda Sociedade Infantil era formada por alunos do colegio Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Já a Banda União Social era ligada ao Partido Liberal e completava o ciclo de disputa entre os dois partidos do Império no ditrito. De fato a União Social se conformou a partir de uma dissidência interna da Euterpe e Cachoeirense, que ja existia desde 1856. Há versões variadas para essa separação, mas o fato é que histórica rivalidade entre as duas é um dos principais elementos que as tem mantido vivas e atuantes com suas hitórias e seculares.

Rivalidade partidárias a parte, atualmente as bandas mantém um elo cultural forte e proveitoso ao distrito de Cachoeira do Campo. O distrito possui duas sociedades musicais centenárias e em plena atividade. Beneficiando as comemorações religiosas e culturais do distrito que detém o

privilégio de receberem as bandas da própria região para comemoração.

Durante o século XX essa vinculação partidária das bandas de Cachoeira do Campo se modificou, como afirma seu Nylton Batista, atual presidente da União Social, nas primeiras décadas desse século foram os grupos políticos que procuraram se inserir nas bandas como uma forma de difundir suas perspectivas e atrair aliados, pois a banda era a instituição constituída enquanto os novos grupos políticos ainda procuravam sua afirmação.

Um aspecto interessante na história da União Social e que durante muitos anos do século XX ela possuiu também coro e orquestra. Eram formações diferentes dentro da própria sociedade musical destinada a apresentação em situações específicas em que não caberia a banda em sua formação tradicional, como nos informa, mais uma vez o senhor Nylton Batista. O mesmo senhor comenta ainda a importância dessas formações paralelas

á banda por permitirem desde cedo a presença de mulheres nas atividades musicais, pois a presença das mesmas nas bandas era um tabu, o que hoje tem se tornado cada vez mais comum.

A sede da banda deu origem á segunda designação conhecida para a União Social: “Banda de Baixo”, conforme a localização geográfica da sede de banda do distrito. Banda de Baixo e Banda de Cima; as duas bandas mantém a forte tradição musical de Minas Gerais.

Escola de Samba União Recreativa

A Escola de Samba União Recreativa de Cachoeira do Campo foi fundada em 06 de setembro de 2014, pelo idealizador Márcio Sávio Bretas e um grupo de amigos, para representar o distrito no tradicional desfile do carnaval ouropretano.

Segundo o fundador e presidente, a ideia de criar a Escola surgiu da experiência com o bloco da madrugada, que desfila no carnaval de Cachoeira do Campo.



Escola de Samba União Recreativa

As cores predominantes da Escola de Samba União Recreativa de Cachoeira do Campo são laranja e branco, com letras verdes nas roupas que trazem a descrição da escola. Assumiu como símbolo a fênix, ave mitodológica que tem o poder de ressurgir das cinzas.

Praça do Artesão

Localizada a BR-356, 581, é possível encontra uma grande variedade de Artesanto.





ONDE FICAR

Dara House e eventos

Rua Alameda Dom Bosco, 100,
Residencial Dom Bosco, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Fuego Restaurante e Pousada

Contato: (31) 99644-9641
Sítio Irmãos Gonçalves, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto
Instagram: @fuegodoutor

Hotel e Restaurante Bandeirantes

(Unidade Centro)
Contato: (31) 3010-8070
www.bandeirantesgrill.com.br
Rua Nova, 43, Cachoeira do Campo,
Ouro Preto

Hotel Bandeirantes (Unidade Sacramento)

Contato: (31) 3010-8070
Avenida Ramiro Gonçalves da Silva, 191,
Sacramento, Cachoeira d Campo,
Ouro Preto

Pousada e Restaurante Chão de Minas

Contato: (31) 3553-1384 | 9 8831-2533

www.chaodeminas.com.br/

Rua Nossa Senhora Auxiliadora, 29,
Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Hotel Fazenda Retiro das Rosas

Contato: (31) 9 8479-5487

www.retirodasrosas.com.br/

Rod. Dos Inconfidentes, Km 75 -
Cachoeira Do Campo, Ouro Preto

Pousada Real

Contato: (31) 3553-2851

R. São Francisco, 3 - Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

ONDE COMER

Armazém Daqui

Contato: (31) 98432-2425

Rua Nova, 5 - Cachoeira do Campo

Artes Grill Hamburgueria Restaurante Churrascaria e Açaí

Contato: (31) 99807-2695
Avenida Pedro Aleixo, 630, Loja 43,
Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Bandeirantes Grill

Contato: (31) 3010-8070
Rua Nova, 43, Cachoeira do Campo,
Ouro Preto

Bar da Matriz

Rua Sete de Setembro, 246, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Bombarbeer

Contato: (31) 97100-3298
Rua Tombadouro, 584, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Cachaçarias Nobres

Contato: (31) 97140-6195
Fazenda Pedra Preta - Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Café Imperial

Contato: (31) 9 99271230
Praça Coronel Ramos 3 bairro Centro,
Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Chapa Quente

Contato: (31) 9 9862-6149

Avenida Pedro Aleixo, Rodovia dos
Inconfidentes, 65, Cachoeira do Campo,
Ouro Preto

Churrascaria e Lanchonete Cachoeira do Campo

Contato: (31) 3553-1578

Rodovia dos Inconfidentes, 76, Cachoeira
do Campo, Ouro Preto

Comilão Lanches

Contato: (31) 3553-1108

Rua Sete de Setembro, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

La Capella Pizza Pub

Contato: (31) 3553-1288

Praça Santo Antônio, 16 - Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Ladeira Abaixo Espetos

Contato: (31) 98559-1981

Rua Sete de Setembro, 309, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Lanchonete e Restaurante Papo de Anjo

Contato: (31) 9 9909-5016

Praça Coronel Ramos, 14, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Lanchonete Lucas Lanches

Contato: (31) 3553-1159

Rua Sete de Setembro, 315, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Lanchonete Retiro Novo

Contato: (31) 9 8757-2561

Rodovia dos Inconfidentes, km 70 - Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Max Açaí e Hamburgueria

Contato: (31) 98938-8048

Avenida Pedro Aleixo, 1127 - Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Padaria Dolci Pani

Contato: (31) 3553-1795

Rua Padre Afonso de Lemos, 152 - Centro, Ouro Preto



Padaria Casa Verde

Av. Pedro Aleixo, 771 - centro, Ouro Preto - MG, 35410-000

Posto Pedrosa Cachoeira do Campo

Contato: (31) 3553-1200

Rodovia dos Inconfidentes, 380,
Cachoeira do Campo, Ouro Preto - MG

Queijo Inconfidentes

Contato: (31) 9 8759-1445

Instagram: @queijo_inconfidentes

Rei da Empada

Contato: (31) 3553-2776

Avenida Pedro Aleixo, 1129, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Chão de Minas

Contato: (31) 3553-1384

www.chaodeminas.com.br

Rua Nossa Sra. Auxiliadora, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Colher de Pau

Contato: (31) 3553-1015

Rodovia dos Inconfidentes, 71 - Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Dona Eva

Contato: (31) 3553-2648

Rua Sete de Setembro, 413, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Inconfidentes

Contato: (31) 3350-7225

Rodovia dos Inconfidentes, km 75 - Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Maricota

Rua Padre Afonso de Lemos, 57,
Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Restaurante Painha

Contato: (31) 3553-1602
Rodovia dos Inconfidentes, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Sarah Gourmet Restaurante Peixaria e Choperia

Contato: (31) 9 9964-5680
Avenida Pedro Aleixo , 630 lojas 45-48,
Shopping Jardins Street Moll, Cachoeira
do Campo, Ouro Preto

Sorveteria Fassana

Contato: (31) 3553-1651
Instagram: @querofassana
Rua Santo Antônio, 36 - Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Sugoi Culinária Japonesa - Delivery

Contato: (31) 9 9131-9701
Rua São Francisco, 501B, Cachoeira do
Campo, Ouro Preto

Trailers Campos Altos

Contato: (31) 3350-6493

Avenida Pedro Aleixo, 80 - Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Três Irmãos Restaurante

Contato: (31) 9 9673-1480

Avenida Pedro Aleixo, 1113, Cachoeira do Campo, Ouro Preto

Vivenda Restaurante & Lanchonete

Contato: (31) 3553-1328

Rodovia dos Inconfidentes, 10897, Cachoeira do Campo, Ouro Preto







GLAURA

Glaura, também conhecido como Casa Branca, é um distrito que atrai por sua característica bucólica e tranquila, típica das pequenas vilas e cidades. Atualmente, a localidade se destaca por possuir muitas plantações de frutas, criação de gado leiteiro e pela produção dos doces caseiros, principalmente doce de leite e compota. Além da produção gastronômica, o distrito conta com diferentes produtos artesanais comumente feitos com materiais como a taquara, o couro, as linhas e as lãs (utilizadas na confecção de bordados, crochês, entre outros).

Um dos mais antigos distritos de Vila Rica, fundamental na passagem dos bandeirantes e na Guerra dos Emboabas, conflito entre paulistas e portugueses, entre 1708 e 1709. O arraial surgiu no século XVIII, no auge da exploração do ouro, como refúgio para os grandes fazendeiros, por ser ponto de divisão entre Vila Rica e São João Del Rei. Por isso, o local conta com pousadas e fazendas singulares.



Segundo a tradição oral, anteriormente ao nome Casa Branca, o povoado teria sido nomeado Santo Antônio das Minas de Balthazar de Godoy. Este Balthazar seria o rico fazendeiro do local que teria construído uma ermida dedicada a Santo Antônio, que teria sido substituída pela atua Matriz de Santo Antônio, entre os anos de 1758 e 1764. Porém, os altares da ermida original, em Estilo Nacional Português, foram inseridos no interior da igreja, preservados na nave

até os dias atuais. Recentemente, a Matriz foi restaurada pelo IPHAN, com recursos do PAC Cidades Históricas. Contando com um reparo completo do bem, incluindo parte arquitetônica e elementos artísticos.

No século XX, o governo municipal mudou o nome do povoado para Glaura, alusão à obra do poeta árcade Manuel Inácio da Silva Alvarenga, nascido em Vila Rica, tendo publicado essa famosa obra em 1799, em Lisboa. Entretanto, grande parte da população ainda conserva o costume de chamar o distrito de Casa Branca.

A localidade se caracteriza pelo arruamento desenvolvido em torno da Igreja, sendo que, nos anos iniciais do povoado, as antigas ruelas levavam a parte da antiga Estrada Real de Sabará e à Praia do Rio das Velhas. Glaura é um peculiar destino turístico para quem busca descanso, cercado de natureza, história e a mineiridade típica.

Localização: cerca de 31 Km de Ouro Preto
População: 1418

ATRATIVOS

Igreja Matriz de Santo Antônio

A Matriz de Santo Antônio de Glaura teve suas obras iniciadas em torno de 1751, em substituição à antiga de madeira, edificada em torno de 1723 e situada em outro ponto do arraial. Coube à Irmandade do Santíssimo Sacramento a iniciativa de sua construção, através de incentivos da comunidade.

Conforme consta no relatório elaborado por Salomão de Vasconcelos, datado de 1946, o principal arrematante das obras foi Tiago Moreira, embora outros oficiais tiveram seus trabalhos documentados a exemplo de Francisco da Costa, Clemente João, Francisco de Lima e Antônio Moreira Gomes, entre outros. Indica ainda o mesmo documento que os retábulos, cuja fatura é atribuída ao mestre entalhador Valério de Souza Romeiro, foram aproveitados da primitiva capela e que o douramento é considerado trabalho do irmão Antônio da Costa.

A data de 1764, gravada na peanha da cruz do frontispício, refere-se provavelmente, ou à conclusão das obras, ou ao término apenas do corpo do edifício. Pelo que se depreende do relatório da visita pastoral de D. Frei José da Santíssima Trindade em 1822, a igreja já contava nessa ocasião com cinco altares, estando todos, porém, pobremente ornados. Já o relatório do Vigário da Província, José Ildefonso de Souza Ramos, datado de 1849, indica que naquele ano o coro e os púlpitos ainda estavam por fazer. No decorrer do século XIX, foram enviados à matriz pelo Governo Provincial, quantias destinadas a reparos e manutenção.

Em 1962, a igreja foi inventariada pelo IPHAN, com vistas ao seu tombamento. Trata-se de uma construção em pedra, com fachada enquadrada por duas colunas. Apresenta portada com bandeira de vidro e follhas almofadadas, encimada por cimalha, tendo, logo acima, detalhes ondulados também em cimalha e um nicho central trabalhado em pedra. À



altura do coro, duas janelas rasgadas com ombreiras, cimalkas e sobrevergas. Possui cornija dividindo a fachada.

O frontão, em volutas, apresenta óculo redondo envidraçado logo acima da cornija. Encimando o óculo, volutas em relevo e concha em pedra trabalhada. O frontão é arrematado por cruz sobre pedestal. A igreja possui duas torres quadrangulares, com janelas sineiras, ladeadas por coruchéus e encimadas por pináculo. Internamente, possui piso em tábuas corridas, e nave separada do altar-mor por balaustrada de madeira preta.

Os altares laterais, possivelmente originários da igreja primitiva, apresentam arquivoltas encimadas por arquitrave com sanefas representando Nossa Senhora do Rosário e São Miguel, ambos ricamente trabalhados em talha barroca. O altar-mor é ladeado por nichos, sendo, porém, menos trabalhado. Possui interessante livro ilustrado de compromisso da Irmandade de Santo Antônio, datado de 1723.



Capela de Nossa Senhora das Mercês

Capela de Nossa Senhora das Mercês

A Capela de Nossa Senhora das Mercês, construída provavelmente em meados do século XIX, no distrito de Glaura/Casa Branca, tem em seu adro uma imponente cruz de madeira. A capela se encontra em um importante ponto da localidade, caminho de uma das mais importantes estradas do século XVIII.



Polo Cultural de Glaura

Polo Cultural de Glaura

Fundada em 14 de julho de 2001 o centro comunitário “Pólo de Glaura” está localizado no centro do distrito e atende a população com seu acervo bibliotecário, registrado como público sob nomenclatura “Biblioteca Pública Hermínia de Queiroz”. Além de seu acervo cultural literário. O espaço é de uso frequente, e atende às necessidades em realizações de festas locais tradicionais.

De forma espontânea a comunidade se organizou e começou a financiar oficinas de artesanato, dança e música (zumba) no local.

ONDE FICAR

Hotel Fazenda Recanto Das Montanhas

Contato: (31) 3292-6034

www.recantodasmontanhas.com.br/

Fazenda Paiol, Glaura, Ouro Preto, MG

Pousada Chalés Capadócia

Contato: (31) 97152-7760

<https://chalescapedocia.com/>

Rua Cachoeira do Campo, 12 Ilha Seca,
Glaura, Ouro Preto

Pousada Encantos de Glaura

Contato: (31) 99211-9824

www.pousadaencantodeglaura.com.br

Rua Ana de Sá, 305 - Glaura, Ouro Preto

Vila Glaura

Contato: (31) 99347-5919

www.vilaglaura.com.br/

Rua Pio XII, 28 - Glaura, Ouro Preto

ONDE COMER

Dinatty Comidaria

Contato: (31) 3105-0492

Próximo à Igreja Santo Antônio, Rua
Santo Antônio, 1B, Glaura, Ouro Preto

Empório Caza Branca

Contato: (31) 99751-4757

<https://emporio-caza-branca.negocio.site/>
Rua Antônio César da Cruz, 78, Glaura,
Ouro Preto







SANTO ANTÔNIO DO LEITE

Com um clima tranquilo, destaca-se para uma vocação turística voltada para o bem-estar e cuidados com a saúde, além da prática do ecoturismo. Atualmente é muito conhecido pela produção artesanal de joias em prata com pedras preciosas e semi-preciosas. Outro fator que chama a atenção no local são as pousadas, hotéis-fazendas e sítios, que atraem pelo aconchego e pelo ecoturismo.

Sobre o surgimento do distrito, sabe-se que Diogo de Vasconcellos, em sua publicação “História Antiga de Minas Gerais”, já registrava o nome “Leite” para o arraial na Guerra dos Emboabas (entre 1707 e 1709). A formação do arraial provavelmente teve início nos anos de 1700. Segundo a tradição oral, os Oficiais da Tropa Paga de Cachoeira do Campo passavam sempre pelo local, onde encontravam leite de boa qualidade, das antigas fazendas da região. Assim, passaram a chamar o local de “Leite”. Outra grande produção da localidade, principalmente a partir do



século XIX, foi a plantação de bananas, além de outros produtos agrícolas que abastecem a região.

A mudança do nome para “Santo Antônio do Leite”, veio a partir da devoção a Santo Antônio e da construção da primitiva capela em homenagem ao santo, em 1858. Nos anos finais do século XIX, foi construída a atual igreja, cujo teto foi pintado por Honório Esteves, natural da localidade. A igreja fica

localizada na Praça Juca Geraldo, também chamada de Praça da Matriz, na parte central do distrito, em torno da qual o arruamento se formou à beira do chamado caminho antigo, anteriormente utilizado como trajeto opcional rumo a Ouro Branco e Congonhas.

Muitos festejos são celebrados ao longo do ano no distrito. Em janeiro, é comemorada a Festa de São Sebastião; em maio, acontece a Festa da Maria Concebida; em junho, tem-se a Festa do Padroeiro Santo Antônio; em agosto, a tradicional Festa dos Mineiros, com barraquinhas de comida e bebida, além de shows; e, por fim, em setembro, a população se mobiliza para organizar, no bairro Chapada, a Festa da Primavera, que comemora a chegada da estação das flores, promovendo a cultura e a natureza locais, com música, culinária típica, oficinas artísticas e ecológicas, além de passeios de bicicleta e caminhadas.

Localização: 28km de Ouro Preto

População: 1705

ATRATIVOS

Igreja de Santo Antônio

A bela Igreja de Santo Antônio do Distrito de Santo Antônio do Leite foi construída em meados do século XIX. Entre 1965 e 1988 passou por grandes reformas que acabaram desfigurando a primitiva construção. Internamente foi-se modificado o altar mor, e os altares laterais foram realocados. Tem-se também internamente pinturas originais conservadas.

A bela Igreja de Santo Antônio do Distrito de Santo Antônio do Leite foi construída em meados do século XIX. Entre 1965 e 1988 passou por grandes reformas que acabaram desfigurando a primitiva construção. Internamente foi-se modificado o altar mor, e os altares laterais foram realocados. Tem-se também internamente pinturas originais conservadas.



Capela de São José

A Capela de São José, situada na localidade de Gouveia, no distrito de Santo Antônio do Leite, foi construída em meados do século XX. A edificação, atribuída a José Gonçalves Silva, tem uma torre central e duas janelas frontais. Por dentro é bastante singela; no altar o destaque fica por conta do padroeiro São José.

Folia de Santos Reis

A Folia de Reis do distrito de Santo Antônio do Leite é resultado da junção de três folias que existiam no distrito: a do Catete, a da Chapada e a do Centro. Ela figura entre as mais antigas do município, a tradição oral da comunidade afirma que a peregrinação da Folia já acontecia no período da escravidão, era feita pelos escravos e nunca morreu. O Sr Ismael Valério é chefe da Folia a mais de 40 anos, ele coordena a visita nas comunidades do Catete, Gouveia, Chapada e Centro entre os dias 01 e 06 de Janeiro. A caminhada se

encerra com Missa de Entrega do Menino Jesus e louvor a Santos Reis na Igreja de Santo Antônio.

A fundação oficial da Folia de Reis de Santo Antônio do Leite, a partir da ata de reuniões da folia, aconteceu no dia 31 de dezembro de 1995. No entanto, o senhor Ismael Valério, presidente da folia, em entrevista, relatou que ela se encontra em movimento há mais de 40 anos. De acordo com Ismael Valério, a “Folia do Leite” nasceu a partir da divisão da Folia de Reis do Catete, que era gerenciada por Basílio José da Costa. O autentico fundados da Folia do Leite chamava-se Pedro Alves de Sena.

Para o senhor Ismael Valério, a folia de Reis é um movimento e uma brincadeira que anuncia o retorno dos três magos e, principalmente, o festejo do nascimento do menino Jesus. Para celebra o nascimento do filho Deus, a folia de reis do Leite, inicia os preparativos pra festa no dia 25 de dezembro. Ismael Valério

indicou que, a partir do dia 02 de Janeiro a Folia do Leite percorre alguns espaços que rodeiam a região de Ouro Preto como, por exemplo, chapada, Gouveia, Salto, São Bartolomeu e Caete. O encerramento do gisro acontece no dia 06 de Janeiro.

Há uma grande presença feminina na folia e é destacado o papel das mulheres na organização, movimentação e da manutenção da folia. Esse fator indica certa singularidade da Folia de Santo Antônio do Leite em relação às demais folias dos arredores da antiga Vila Rica.

ONDE FICAR

Capricho Asturiano

Contato: (31) 99117-8838

www.caprichoasturiano.com.br/

Rua de Violeta, 79, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Hospedaria Villa Mariana

Contato: (31)99201-7930 | 99909-4106

<https://pousadavillamariana.com.br/>

Rua Mutum, Chapada, Santo Antonio do Leite, Ouro Preto

Pousada Chalé Do Leite

Contato: (31) 98897-7472

www.pousadachaledoleite.com.br/

Rua Quatorze, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Pousada Dudu Ville

Contato: (31) 99957-0353

R. João A da Silva, 88 - Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Pousada Pouso Bike

Contato: (31) 99241-0408

[/www.instagram.com/pousobike/](https://www.instagram.com/pousobike/)

Praça da Matriz, 545, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Pouso do Alferes

Contato: (31) 3553-4343

www.pousodoalferes.com.br/

Rua Pedro Gonçalves da Silva 200
Gouveia Santo Antônio do Leite

Prana Lorien Pousada Spa

Contato: (31) 9 8468-5612

<https://pranalorien.com.br/>

Travessa Leonardo de Freitas, 100, Santo Antônio do Leite – Ouro Preto

Ville Real Hotel

Contato: (31) 9 9135-2245

www.villereal.com.br/

Rua Antônio dos Santos, 5, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

ONDE COMER

Pastelaria da Fia

Contato: (31) 98632-4515

Praça Juca Geraldo 555, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Restaurante Chalé da Praça

Contato: (31) 9 8637-4171

Rua Geraldo Alves Pereira, 43, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Restaurante Ville Real

Contato: (31) 3553-4440

Rua Antônio dos Santos, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Santo Burguer

Contato: (31) 98730-2081

Rua Antônio dos Santos, 06 - Santo Antônio do Leite, Ouro Preto

Sebastião

Contato: (31) 98446-6742

Rua Antônio dos Santos, 5, Santo Antônio do Leite, Ouro Preto







SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu é um distrito muito conhecido como a terra dos doces artesanais. A tradição dos doces de frutas possui registro como patrimônio imaterial de Ouro Preto, desde 2008. Entre os produtos, o mais famoso é a goiabada cascão. Outro traço local importante é a religiosidade de seu povo, que tem o santo que dá nome ao local como padroeiro: São Bartolomeu, celebrado em agosto, juntamente com a Festa do Divino Espírito Santo.

O distrito ainda possui um belo casario setecentista, sendo que algumas dessas casas contam com oratórios públicos inseridos nas construções. As belezas naturais de São Bartolomeu também devem ser destacadas, já que a localidade fica às margens do Rio das Velhas e é cercada pelo Parque Estadual do Uaimii, o que possibilita os passeios nas trilhas e cachoeiras ao redor da localidade.

O povoado de São Bartolomeu foi fundado nos anos finais do século XVII pelos



Celebração do Divino Espírito Santo

bandeirantes, em busca do ouro, sendo um dos mais antigos de Minas Gerais. Entre os vestígios do período áureo, destaca-se a Igreja de São Bartolomeu, localizada no centro do distrito, cujos altares apresentam o Estilo Nacional Português. As características arquitetônicas dessa igreja – com três janelas, torres com telhadinho e cunhais de madeira – é típica das primeiras construções em Minas Gerais.

São Bartolomeu possui festejos bastante tradicionais. Em abril, acontece a Festa Cultural da Goiaba, na qual é celebrada a tradição de se fazer doces artesanais, passada de geração em geração. Nessa festa, há degustação dos doces, exposições, sorteios, além de oficinas e shows.

Em agosto, é a vez da Festa de São Bartolomeu e do Divino Espírito Santo, também registrada como patrimônio imaterial de Ouro Preto, desde 2014. Nessa celebração são escolhidos o Rei e a Rainha da Festa, que saem em um luxuoso e alegre cortejo pelo distrito. A Folia do Divino de São Bartolomeu tem uma presença fundamental na festa, tendo início 80 dias antes das celebrações, com a Bandeira do Divino passando de casa em casa para arrecadação de “esmolas” para o festejo sendo, uma prática de difusão da fé no Divino Espírito Santo, devoção herdada dos portugueses.

Localização: cerca de 18 km de Ouro Preto
População: 730

ATRATIVOS

Igreja Matriz de São Bartolomeu

A povoação de São Bartolomeu remonta aos primeiros anos do século XVIII, sendo sua igreja matriz uma das mais antigas de Minas. O partido arquitetônico filia-se ao das matrizes mineiras da primeira metade do século XVIII, composto por planta em retângulo compacto formado pela nave, capela-mor, sacristia, corredores laterais à capela-mor. A capela lateral e os dois cômodos a ela ligados não integram o corpo retangular da igreja e, sugerem tratar-se de construção posterior. Apresenta torres de seção quadrada e coro acima da nave. Sua construção caracteriza-se pela utilização de dois sistemas construtivos distintos. Assim, a edificação apresenta estrutura autônoma de madeira com vedações de adobe e ainda alvenaria de pedra nos corredores laterais e na sacristia, o que parece indicar etapas distintas de construção ou mesmo a reconstrução ou ampliação do edifício

original, a exemplo do ocorrido com a Sé de Mariana. A cobertura é em duas águas, em telhas de barro tipo canal, à exceção das torres, em quatro águas e com inclinação bastante acentuada. O frontispício, em linhas retangulares, compõe-se de frontão reto vazado por óculo de desenho simplificado, porta central almofadada e três janelas no coro. Internamente, verificam-se os revestimentos e acabamentos característicos da época de construção como piso em campas, tabuado corrido, tijolos de barro e forros de madeira ora abobadados, ora planos. Quanto à ornamentação, a igreja conserva rico conjunto de talha constituído pelos quatro retábulos e pinturas de boa qualidade técnica no forro da nave e da capela-mor. A Matriz de São Bartolomeu conserva a sua forma primitiva, a despeito das inúmeras obras ocorridas na segunda metade do século XIX. Em 1979, o monumento apresentava estado físico precário em decorrência da deterioração de seus elementos construtivos, processo que se agravou com as infiltrações de



águas pluviais, altamente prejudicial às construções de barro e madeira, ameaçando a integridade física dos elementos artísticos. Diante desta situação, o IEPHA/MG iniciou em fevereiro de 1980 serviços objetivando resgatar as suas condições de sobrevivência, através do restabelecimento do equilíbrio estrutural e da proteção desempenhada pela cobertura. Assim, foram substituídas todas as peças arruinadas do engradamento do telhado e da estrutura do edifício, orientando-se sempre no sentido de preservação das características originais da edificação. Texto extraído de: Boletim SPHAN/ PRÓ- MEMÓRIA.

Capela de Nossa Senhora das Mercês

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, localizada em vistosa colina no distrito de São Bartolomeu, teve sua construção iniciada em 1772 e concluída por volta de 1822. Sua fachada simples remete aos estilo das primitivas construções religiosas de Minas Gerais, em função de



Capela de Nossa Senhora das Mercês

seu frontão triangular com duas varandas e um óculo central. Internamente, no singelo altar-mor, se destacam as imagens de Nossa Senhora das Mercês, São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato.

Chafariz de São Bartolomeu

No Distrito de São Bartolomeu tem-se em seu núcleo histórico um singelo Chafariz, que servia como parada para os tropeiros



Chafariz de São Bartolomeu

que cortavam a pequena localidade. Sem expressão artística, o Chafariz se encontra em pleno funcionamento até os dias atuais.

Tradicional Produção de Doces

A Produção Artesanal de Doces em São Bartolomeu tem registro de pelo menos dois séculos. Os primeiros indícios da produção se dão no âmbito das marmeladas, graças aos viajantes, que no começo do século XIX, relataram e registraram os costumes



Produção da Goiabada Cascão

e tradições alimentares detalhadamente em todos os locais por onde passaram. A região de São Bartolomeu é banhada pelo Rio das Velhas, o que lhe concerne um pomar frutícola amplo, portanto, a produção de doces parece ter sido uma reação à necessidade de conservação de estoque de frutas e açúcares para o ano inteiro, posto que sabemos das grandes fomes que assolam a história do ciclo do ouro no século XVIII e XIX. Nos séculos em





que a prática de produção doceira tem se mantido no distrito, inúmeras mãos tem colhido frutos, peneirado, mexido tachos, acertado o ponto, encaixotado, cortado e transportado doces para mesas de mais incontáveis pessoas. Há uma grande quantidade de fatos e memórias que nos remetem à importância da produção de doceira de São Bartolomeu, o primeiro bem imaterial registrado no município como reconhecimento e reverência aos produtores, suas mãos e saberes.

Celebração do Divino Espírito Santo

Não se pode precisar a data correta da origem da Festa do Divino Espírito Santo de São Bartolomeu, entretanto, os relatos locais remetem a uma memória compartilhada de que os festejos teriam origem no século XVIII. O distrito de São Bartolomeu realiza as festividades do Divino Espírito Santo e do padroeiro São Bartolomeu anualmente, de forma



Celebração do Divino Espírito Santo

unificada. A devoção ao Divino Espírito Santo e a São Bartolomeu se manifestam fortemente na vida das pessoas que vivem ou viveram no distrito. Os festeiros se organizam sob liderança da figura de um “imperador”, ambos escolhidos no final da festa para assumir esse papel durante o ano de preparação para a próxima festa. Tendo um perfil carismático e influência reconhecida pelos devotos, o imperador deve, então, ser cortejado e respeitado sem

maior problema quanto à imagem de poder que lhe é agregado durante a festa. Em São Bartolomeu, a contribuição do império ocorre em grande parte pela venda de votos para a eleição da princesa da festa. As candidatas vendem às vésperas da festa, e no decorrer dela, bilhetes como uma espécie de rifa. Assim, o carisma das candidatas também servem à economia da festa, sendo a satisfação pessoal das mesmas seu maior retorno caso eleitas pela maior arrecadação adquirida. Dessa forma, os atores/agentes da produção dos festejos podem ser divididos entre aqueles permanentes e aqueles que participam ativamente de cada celebração específica, os festeiros e personagens. Além desses, claro, há o trabalho das comunidades locais. Podemos notar alterações na programação da festa, na introdução de novos elementos, como a venda de votos das candidatas a princesa, as transformações ocorridas na Folia do Divino, entre outros. Mas existem elementos que permanecem na tradição da festividade, especialmente os aspectos religiosos,



Celebração do Divino Espírito Santo

mais precisamente a fé das pessoas. Esse elemento é de importante destaque em toda a tradição cristã e não poderia ser diferente na celebração do Divino Espírito Santo. A celebração do Divino Espírito Santo mostra-se profundamente enraizadas e fundamentais para manutenção de laços de fé, sociabilidade e encontro, não só de moradores e ex-moradores do distrito, como também de todo o município de Ouro Preto e cidades vizinhas.

ONDE FICAR

Casa de Zé Fortes

Contato: (31) 99545-7317

<https://pousadacasadezefortes.negocio.site>

Rua Córrego Acima, nº 184, São

Bartolomeu, Ouro Preto

Pousada São Bartolomeu

Contato: (31) 3551-0911

www.pousadasaobartolomeu.com.br/

Rua das Mercês, 20, São Bartolomeu,

Ouro Preto

ONDE COMER

Casa do Parque

É necessário agendar

Contato: (31) 99501-0917

Rua do Córrego, 81, São Bartolomeu,

Ouro Preto

Restaurante Ouro Da Mata

Contato: (31) 99977-9354

Rua Extrapichos, 32-342, São Bartolomeu,

Ouro Preto

RPPN - Fazenda Nascer

Contato: (31) 3551-0929

Trilhas das Gerais Bar e Restautante

Contato: (31) 98741-9460

Quintal do Chumbinho (Receptivo São Bartolomeu)

Contato: (31) 99890-2890

Rua do Espírito Santo, São Bartolomeu,
Ouro Preto

REFERÊNCIAS FOTOGRAFICAS

- Páginas 12 e 13: Ane Souza
- Página 17: Ane Souza
- Página 18: Ane Souza
- Páginas 20 e 21: Ane Souza
- Páginas 24 e 25: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/34>
- Página 31: Ane Souza
- Páginas 32 e 33: Ane Souza
- Página 37: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>
- Página 39: Ane Souza
- Página 41: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>
- Página 43: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>
- Página 45: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>
- Página 47: <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>

turismo/distrito/33

Página 51: <https://ouropreto.mg.gov.br/turismo/distrito/33>

Páginas 52 e 52: Raphael Simões

Página 59: https://www.instagram.com/queijo_inconfidentes/

Página 63: Raphael Simões

Páginas 64 e 65: Ane Souza

Página 67: Ane Souza

Página 71: Ane Souza

Página 73: <https://ouropreto.mg.gov.br/turismo/distrito/36>

Página 74: <https://ouropreto.mg.gov.br/turismo/distrito/36>

Página 77: Ane Souza

Páginas 78 e 79: Ane Souza

Página 81: Ane Souza

Página 84: Ane Souza

Página 91: Ane Souza

Páginas 92 e 93: Ane Souza

Página 95: Ane Souza

Página 99: Ane Souza

Página 101: Ane Souza

Página 102: Ane Souza

Página 103: Ane Souza

Páginas 104 e 105: Ane Souza

Página 107: Ane Souza

Página 109: Ane Souza

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/>
Guia Ouro Preto - Editora Graphar 2019



Este guia foi produzido nas tipologias:

Trajan Pro 3 e Palatino Linotype

ARTS Realizações

2024